**- *A* *PALAVRA, Refletida* ao ritmo Litúrgico -**

*(Ciclo A – Domingo 23 -Tempo Com.)*



**«ONDE ESTÁ TEU IRMÃO?»**

Também nestes tempos, que são os nossos, temos de viver “em alerta” para nos não deixarmos envolver e arrastar pelo pessimismo e negativismo. É que motivos há, visto que, no meio das inumeráveis maravilhas desta Criação – evidente! – aparecem-nos também as coisas mais agressivas e hostis, realidades violentas e terríveis, capazes de provocar, em muita gente, um fenômeno de autodefesa que, fechando os indivíduos em si mesmos, produz pessoas egoístas, que defendem, antes de mais nada e por cima de tudo, o “seu território” pessoal, bem marcado e circunscrito.

Num ambiente assim, onde – como se costuma dizer – domina *“a lei do mais forte” ou “o código (genético?) da selva”*, e onde por isso mesmo, consciente ou inconscientemente, tomamos como potencial *inimigo* qualquer um dos nossos *semelhantes*, seja ele próximo ou distante… num ambiente deste género, ressoa aos nossos ouvidos como coisa muito rara e estranha aquela “pergunta” do Criador, lançada a Caim nos alvores da humanidade: *“Onde está o teu irmão?”.* *Pergunta divina* que se deve entender, não apenas como *interrogação*, mas como uma *ordem*: «Terias de tomar conta dele!».

E *a resposta* de uma *grande parte* da nossa sociedade (para não sermos pessimistas!) é parecida com a resposta do fratricida Caim: *“Não sei dele. Sou eu, porventura, guarda do meu irmão?” (Gn 4, 9).*

Pois apesar desta *Palavra* tão antiga, apesar de todo o que nos foi revelado por Jesus, ao chegar a plenitude dos tempos, acerca do Pai Deus e da Fraternidade universal… e apesar destes dois mil anos de «energia cristã»… apesar de tudo, a nossa resposta, teórica mas sobretudo prática, como integrantes desta nossa sociedade, e sentindo-nos solidários com ela, pode ser esta: «Quero lá saber! O problema é seu!». Exatamente ao invés do que deve ser na verdade, porque *«O problema de todo o irmão é também o problema meu».* Porque somos – deveríamos ser! – guardas, abrigos e aconchegos, e até *“acompanhantes”* *(anjos da guarda?)* de todo e qualquer irmão, uma vez que todos somos filhos do mesmo PAI Deus. É que, como nos avisa S. Paulo, *“a única dívida que podemos e devemos ter para com o próximo é o amor de uns para com os outros, pois, quem ama o próximo, cumpre a lei”... (Rm 13).*

Então, deixemos que *a Palavra* de hoje continue a *iluminar-nos* e, mais ainda, *fortalecer-nos,* neste caminho de *fraternidade*!

Porque, nessa mesma *carta aos romanos*, Paulo deixa as coisas bem assentes, na base do Amor: *“De facto… todo o mandamento da lei resume-se nestas palavras:* *«Amarás ao próximo como a ti mesmo».* *A caridade não faz mal ao próximo.* *A caridade (o Amor) é o pleno cumprimento da lei”. (Rm 13 / 2ª L.).*

Mas, claro, «o amor obriga»! E quem ama está obrigado a procurar o bem do amado; a procurar-lhe o bem e evitar-lhe o mal! Ou então, não ama de verdade. Daqui deriva *“a correção fraterna”*, embora seja coisa que não resulta fácil. Sim, corrigir ao meu próximo pode ser difícil, mas tem que ser feito, e feito com amor. *“Se o teu irmão te ofender, vai ter com ele e repreende-o a sós. Se te escutar, terás ganho o teu irmão…”* *(Mt 18 / 3ª L.).*

Palavras de Jesus, que são a confirmação “autorizada” daquele *outro eco* do A.T. (em Ezequiel): *“Eis o que diz o Senhor: «Filho do homem… Quando ouvires a palavra da minha boca, deves avisá-los da minha parte… para os afastar do seu mau caminho… Se tu não falares ao ímpio para o afastar do seu mau caminho, o ímpio morrerá por causa da sua iniquidade, mas Eu pedir-te-ei contas da sua morte. Se tu, porém, avisares o ímpio (o mau), e ele não se converter, morrerá nos seus pecados, mas tu salvarás a tua vida»”. (Ez 33 / 1ª L.).*

Portanto, nada de: *«isso é lá com ele; o problema seu!»*. Diremos nós melhor, com aquele Cartaz a representar *um jovem que leva, às cavalitas, uma criança…*: «FELIZ AQUELE QUE É CAPAZ DE CARREGAR… MAIS DO QUE O PESO DOS PRÓPRIOS PROBLEMAS!».

Afinal, meus amigos, tudo depende de algo tão simples como isto: que saibamos ser “recetores”, diante d’Aquele que pode “emitir”, transmitir, entregar… a única riqueza que importa: o Amor. E parece que “saber receber” também não é fácil. Mas porque somos apenas *recetores*, deveremos estar sempre de ouvidos atentos e coração aberto à *Palavra* de Deus (*Salmo Resp.*): *“Se hoje ouvires a Voz do Senhor, não endureçais os vossos corações”*.

Por isso, Senhor e Pai nosso, estamos

na Tua presença em ação de graças,

sentindo-nos o Teu Povo

e ovelhas do Teu rebanho…

E agora precisamos de estar,

– em sintonia – atentos e dóceis à Tua Voz,

para recebermos a Tua Palavra

de coração aberto e sensível…

Que nunca endureçamos o coração,

como fizeram “aqueles nossos pais”,

que chegaram a *provocar-Te no deserto*…

Também por isso, Senhor,

queremos agora interceder,

diante a Tua bondade e misericórdia,

por tantos outros, irmãos nossos,

que se deixam envolver e fechar pelo egoísmo,

e vivem *cerrados à Tua Palavra*

e, por isso, insensíveis aos seus próximos…

Dá-nos – a eles e a nós – ó Pai nosso,

um coração aberto, puro e generoso!

[ do Salmo Responsorial / 94 (95) ]